



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

CEDI - P. I. B.
DATA 04/06/88
COD. PAD 54

RELATÓRIO PARA COMPREENSÃO DA FICHAS DE DADOS

Grupo de Execução do Levantamento de dados Sócio-Econômicos da AI TARACUÁ.

I. INTRODUÇÃO

Cumprindo a Portaria 4043/87, de 23 de dezembro de 1987, que teve sua redação alterada pela Portaria nº 004/88, de 07 de janeiro de 1988, ambas do Sr. Presidente da FUNAI, reuniu-se em 03 Jan 88, na sede da 5ª SUER na cidade de MANAUS/AM, o grupo de trabalho designado para continuação da implementação das ações da FUNAI, na Faixa de Fronteira, do Projeto Calha Norte. Em 06 de janeiro, utilizando aeronave da FUNAI, seguiu destino para SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM.

As atividades de campo foram iniciadas em 08 Jan 88, com o deslocamento a bordo do barco Waimiri-Atroari, também de propriedade da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, com destino a 1ª comunidade da AI TARACUÁ.

a. Composição do Grupo.

O grupo de Execução designado para proceder o levantamento sócio-econômico da AI TARACUÁ, com vistas a demarcação e posterior definição das atividades a serem incrementadas com recursos do Projeto Calha Norte, foi assim constituído:

- = JOSÉ RIBAMAR CALDAS LIMA FILHO - Assessor/5ª SUER
FUNAI/AM
- LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA - Antropóloga/5ª SUER
FUNAI/AM
- MAURO MAGNO MACHADO - Representante de SG/CSN

- CARLOS CASTILHO BATALLIA FRANKLIN - Engenheiro Agrimensor - Representante MIRAD
- ISAIAS JOSÉ PEREIRA - Técnico Agrícola do ITERAM Representante do Governo do Estado do Amazonas.

b. Meios disponíveis.

Para a execução dos trabalhos de campo foram colocados a disposição do Grupo, os seguintes recursos:

- 01 (HUM) barco com motor de centro, capacidade de 10 ton, de propriedade de FUNAI/ADR/SGC.
- 01 (HUM) bote de alumínio
- 01 (HUM) motor de popa, marca SUZUKI, 25 HP.

c. Área de Trabalho.

A AI TARACUÁ está inclusa nos limites do município de São Gabriel da Cachoeira, noroeste do Estado do Amazonas, com uma superfície aproximada de 1.616.000 ha, englobando a bacia do Rio Uaupés e parte do Rio Tiquié.

2. EXECUÇÃO DO LEVANTAMENTO

a. Período de atividades.

- Na AI TARACUÁ, de 04 a 19 de janeiro de 1988.
- Na AI IAUARETÊ (MAKU), de 20 Jan a 18.FEV.1988.

b. Metodologia de trabalho.

O tempo limitado não estimula uma observação antropológica que, por se tratar de contato com povos e culturas díspares, necessita de uma ligação mais prolongada para precisar as informações obtidas e o registro exato das mesmas.

A atividade dos nativos em relação a nós sofrem



influências do tipo de contato que já tiveram com outros funcionários do Governo, no passado, e, diga-se de passagem, nem sempre ofortunados. Isto tudo deverá ser levado em consideração, porque disto provenirá seu comportamento e suas informações.

Observando o acima exposto, optamos pela aplicação da FAF (Ficha de Avaliação Familiar) como complementação e instrumento auxiliar no preenchimento da "Ficha de Dados", documento básico das informações de cada comunidade.

1) Levantamento de dados.

A coleta de dados foi efetuada, englobando as seguintes etapas:

- deslocamento fluvial para a comunidade a ser pesquisada;
- preenchimento da "Ficha de Avaliação Familiar - FAF";
- entrevista com as lideranças locais, seguindo o roteiro da "Ficha de Dados";
- esboço da distribuição espacial da comunidade;
- plotagem em carta 1/250.000, da comunidade visitada; e
- preenchimento definitivo da "Ficha de Dados".

c. Comunidades Levantadas.

No término das atividades, em 19 Jan, foram levantadas 15 (QUINZE) comunidades, sendo que, foi incluída como parte da AI TARACUÁ, a Comunidade de Ipanoré (AI IAUARETÊ) observando a dependência e proximidade desta com TARACUÁ. Em-



bora constando nos limites da AI levantada, as comunidades de Corocoró, Matapí, Japú, Guadalupe e Aracú, foram incluídas na AI PARI-CACHOEIRA, por ocasião do levantamento dessa área, por conta da localização destas à margem do rio que serve como limite natural, tendo as roças na margem oposta do rio Tiquié.

Algumas comunidades como Santa Maria e Corocoró/Rio Uaupés, foram incluídas no levantamento das comunidades Suçuaça e Cunuri respectivamente, devido a ligeção que as mesmas mantêm, respeitando a localização especial com plotagem no mosaico composto de cartas na escala de 1/250.000 (anexo), em separado de acordo com observação "in loco". Ressaltando ainda que a primeira localidade do rio Uaupés - São Joaquim, não tem ficha de dados por se tratar de uma área com 24 casas de trânsito, ou seja, usada somente em época de festas.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

a. População Indígena

Concluindo os trabalhos, foi constatado um efetivo 774 indígenas concentrados ao longo do Baixo Rio Uaupés, exceção a 2 (DUAS) famílias que foram encontradas habitando temporariamente Igarapés e com moradia permanente em TARACUÁ, isto se deve a necessidades econômicas que exigem migrações sazonais em procura de caça, pesca e melhores terrenos para o plantio, sendo que, foi observado na AI levantada a escassez de comida, aliada ao excesso de terreno arenoso e pouca terra produtiva.

Não foram lançados no senso demográfico os contingentes das comunidades de Matapí, Japú, Corocoró, Guadalupe e Aracú, esta última situada na AI TARACUÁ, porém servindo como posto de segurança da UCIRT, contra possíveis invasões em

áreas de garimpo.

1) Grupos Étnicos

A população encontrada pertence aos grupos étnicos TUKANO, DESSANO, TARIANO, PIRATAPUIA, TUYUCA e UANANO.

2) Grau de Aculturação

Pareceu-nos muito difícil fornecer o grau de aculturação pelos seguintes aspectos:

- foram encontrados convivendo entre si, numa mesma comunidade, indivíduos falantes do português, além de sua língua tribal, alguns que nada falavam e outros comunicando-se em pouco português e quase sem compreensão da mesma;

- em vista do tempo de contato com a Missão Salesiana e das necessidades econômicas crescentes, muito embora não se possa analisar pelo lado da dependência da economia regional; optamos pelo tipo de contato e utilizamos a classificação de Darcy Ribeiro, encontrada em sua obra "Índios e a Civilização", 1957, e tentando ser fiel ao amplo nível de processos encontrados numa mesma comunidade, consideramos as comunidades como grupos em contato intermitente e permanente.

a) Grupos em contato permanente

"Inclui-se nessa categoria os grupos que já perderam sua autonomia socio-cultural, pois se encontram em completa dependência da economia regional para o suprimento de artigos tornados indispensáveis. No entanto, ainda conservam os costumes tradicionais compatíveis com sua nova condição, embora profundamente modificados pelos efeitos cumulativos das compulsões ecológicas, econômicas e culturais que experimentarão".



Na AI levantada podem assim serem consideradas' algumas comunidades que estão instaladas ao longo do rio Uaupés.

b) Grupos em contatos intermitente

"Corresponde àqueles grupos cujos territórios' começam a ser alcançados e ocupados pela sociedade nacional. Ainda mantêm certa autonomia cultural, mas vão surgindo necessidades novas cuja satisfação só é possível através de relações econômicas com agentes da civilização. Frequentemente têm atitudes de ambivalência motivadas, por um lado pelo temor ao homem branco e, por outro lado, pelo fascínio que exerce sobre eles um equipamento infinitamente superior e ação sobre a natureza. Suas atividades produtivas começam a sofrer uma diversificação pela necessidade de, além das tarefas habituais, serem obrigados a dedicar um tempo crescente à produção de artigos para troca ou a se alugarem como força de trabalho".

Na AI TARACUÁ, abrange a grande maioria das comunidades dos grupos TUKANO, TUYUCA e DESSANO.

3) Organização Social

Como já dissemos anteriormente, nenhum observador pode investigar a totalidade do campo de atividades humanas, mesmo numa pequena comunidade, num curto espaço de tempo; não terá tempo, nem oportunidade de observar os hábitos da vida cotidiana de ambos os sexos e de todas as idades; todas as atividades econômicas; todas as leis, costumes e instituições.

Com isto, afirmamos que nossas informações no tocante a totalidade é superficial e incompleta e, se sustentação



somente nas informações obtidas pelas respostas a perguntas ' diretas, não atreladas as informações obtidas pelo processo indireto de confronto com diversas informações para acuramento da exatidão.

De modo geral o que foi possível observar é que a organização social das diversas comunidades da AL PARACUÁ está estruturada em núcleos familiares constituídos por grupos de parentesco, onde a subsistência econômica é mantida através de atividades agrícolas familiares com divisão sexual de trabalho.

Em muitas comunidades as atividades econômicas são praticadas comunitariamente (pesca, caça, coleta), ou individualmente, porém distribuídas a toda a comunidade; isto sendo visto com uma extensão da cooperação e da coesão.

Existem atividades que visam a manutenção do bem estar comunitário (trabalho de mutirão voltado para a comunidade).

As manifestações culturais, no que toca a ritos e festas, são sempre momentos de participação coletiva que ativa a integração entre os seus membros.

Em relação à regra de descendência, foi constatada a descendência unilinear, exclusivamente através dos varões, ou seja, patrilineares, e quanto ao casamento, os grupos étnicos encontrados praticam a regra da exogamia, ficando proibido a união dentro do mesmo grupo. Foram encontrados, porém, dois casos de infração da regra, TUKANO casado com TUKANO, sendo que a exceção foi permitida pela liderança do local.

Ainda em relação ao matrimônio, nos deparamos com casos de união secundária, o que é conhecido como Levirato, pelo qual um homem desposa a viúva de seu irmão, assumindo não só a mulher como também a seus filhos.



b. Condições econômicas

1. Meios de subsistência

Ficou entendido que neste ítem considerariamos as atividades que diz respeito à utilização dos recursos para sustentação material da comunidade. Desta forma, incluiu-se os produtos agrícolas, a caça, a pesca, a coleta, e a criação de animais domésticos, como no caso a galinha que é considerada um alimento excepcional, utilizado na ausência prolongada da caça e da pesca.

No caso em que o artesanato e/ou o extrativismo vegetal é comercializado objetivando obtenção de recursos ou, como troca por gêneros para subsistência, estas atividades foram colocadas em relação com as necessidades básicas do homem.

2. Atividades econômicas

Como atividades econômicas foram identificadas a extração mineral (ouro), até pouco tempo, explorada no Igarapé Ira e Serra do Traira. Vegetal (cipó, sorva e madeira), os excedentes de pesca, de caça, de agricultura e de criação de animais.

3. Possibilidade de desenvolvimento

As informações citadas no ítem 4.d. da "Ficha de Dados" dão uma visão superficial daquilo que para os membros do GE foi transparente. É evidente que tais citações não excluem outras possibilidades de desenvolvimento, merecendo de especialistas estudos mais aprofundados.

c. Saúde

1. Meios existentes e necessários



São praticamente inexistentes os recursos humanos e materiais voltados para o campo de saúde, nas comunidades da AI TARACUÁ.

Em TARACUÁ a Missão Salesiana dispõe de um pequeno hospital, onde apenas uma religiosa procura prestar atendimentos em primeiros socorros. Nestas circunstâncias resente-se a falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde e observa-se também carência de meios materiais e medicamentos.

As comunidades recorrem ainda, quando possível, a assistência existente em São Gabriel da Cachoeira, que também se revelam precárias.

De maneira geral julga-se necessário a adoção de medidas que visem:

- equipar humana e materialmente as instalações existentes;
- criar postos de atendimento em comunidades que permitam atender as comunidades vizinhas;
- selecionar e treinar membros das próprias comunidades no atendimento básico;
- implantar o serviço médico-odontológico volantes, de modo a atender periodicamente todas as comunidades.

2. Doenças predominantes

A população infantil apresenta índices de desnutrição, verminoso e desintéria.

Na população adulta, pelas informações, verificou-se o predomínio da malária, tuberculose e reumatismo. Foram citados casos de problemas do aparelho respiratório e digestivo, gripe, processos inflamatórios em geral, etc...



Acontecidos problemas dentários, observados tanto na população adulta como infantil.

d. Educação

- Situação Geral

Na comunidade de TARACUÁ existe uma infra-estrutura e recursos humanos que possibilitam ensino de 1º grau, atendendo a população em idade escolar desta e de comunidades circunvizinhas, administradas pela Missão Salesiana.

Compõem ainda a estrutura educacional da região escolas instaladas em algumas comunidades, permitindo o ensino até a 4ª série do 1º grau.

Todo o atendimento conta com o apoio da FAE-MEC, SEDUC-AM, FUNAI e PM SGC/AM, pela distribuição de material e merenda escolar, embora de maneira irregular e insuficiente para beneficiar toda a área.

É fato inegável que a estrutura educacional vigente mostra-se relativamente eficiente, entretanto há de se mencionar que esta não atende a totalidade de crianças em idade escolar devido, principalmente, pelos seguintes fatores:

- insuficiência de recursos econômicos das famílias para ingresso e/ou manutenção dos filhos na escola;
- impossibilidade da família se abster da mão-de-obra do filho, particularmente na época de plantio;
- número insuficiente de professores e instalações escolares;
- dificuldades de locomoção.

Não obstante já existirem alguns indígenas frequentando cursos de formação técnica nas áreas de mineração,



agro-pecuária e magistério, há interesses de expansão da formação profissional em outras áreas, e da implantação, no futuro, de ensino de 2º grau na comunidade de TARACUÁ.

Convém ressaltar, que este ano, o internato foi desativado, por falta de recursos financeiros.

e. abastecimento

Normalmente o abastecimento externo se processa através de aquisições e/ou trocas efetuadas junto aos regatões, embarcações que funcionam como pequenos e diversificados comércios flutuantes. São usuais as trocas de mercadorias por produtos agrícolas e excedentes da caça e pesca.

Um pequeno bazar estabelecido e administrado pela Missão Salesiana e a existência de 02 tabernas de membros da localidade também auxiliam no abastecimento de TARACUÁ e comunidades próximas, porém em pequena escala.

Como um todo o sistema de abastecimento existente efetivamente não atende às necessidades básicas das comunidades do Baixo Rio Uaupés.

A exemplo do que é realizado pela UCIRT em Pari-Cachoeira adquirindo e estocando gêneros alimentícios para atendimento da população a SOCTRU poderia também tomar esse iniciativa evitando a exploração dos regatões.

f. Recursos naturais

Extrativismo vegetal

Em passado recente o extrativismo era amplamente praticado, acentuando-se a exploração da serua, seringa, cipó. Atualmente esta prática passou a ser secundária, principalmente pela pouca valorização exercida pelos regatões.



Existem pretensões de reiniciarem esta atividade, desde que os preços sejam compensativos e que haja meios para escoamento da produção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a. Dificuldades Encontradas

1. No entendimento da "Ficha de Dados"

Surgiram no decorrer do trabalho, várias dificuldades em relação ao preenchimento das Fichas, devido a falta de uma orientação direcionada para os objetivos de alguns tópicos. Salienta-se também que certos itens, na dependência de uma análise mais profunda, foram prejudicados pelo pouco tempo disponível em cada aldeia.

Não foi possível, por exemplo, identificar limites físicos de uma comunidade para outra. Por tradição os indígenas consideram a terra como pertencentes à todos, permitindo entre si o livre trânsito em busca de caça, pesca e ocupação de espaços físicos para implantação de suas roças, sem a caracterização de limites de propriedades e uso.

Dificuldades também na definição do conceito dado à "Níveis de Lideranças". Observa-se que há quase unanimidade na aceitação de SOCTRU como órgão representativo das comunidades. Observa-se também a existência de lideranças locais, não se constatando hierarquização entre comunidades.

b. Sugestões

1. Desenvolvimento Comunitário

Observamos a necessidade de implantação de pequenos projetos voltados para a realidade de cada comunidade. Como por exemplo: ampliação da agro-pecuária e fornecendo a tí

tulo de incentivo matrizes reprodutoras para algumas localidades que já contam com pequenos rebanhos fornecidos pela Missão Salesiana, bem como implantação de pequenos aviários para fornecer matrizes (galinhas).

Em TARACUÁ existe a possibilidade de desenvolver a Piscicultura, aproveitando a existência de um lago represado para gerar energia.

No tocante a agricultura necessário se faz a eliminação de sáúvas que são abundantes na área em questão.

Todos esses projetos deverão ser acompanhados de elementos especializados nas respectivas áreas.

Em se tratando da existência de uma mini-usina hidrelétrica em TARACUÁ, que fornece energia somente para a Missão, seria interessante a ampliação da rede elétrica para toda a comunidade.

2. As lideranças das comunidades visitadas foram unânimes em reclamar sobre as "Colônias Indígenas" e "Reserva Florestal". Considerando a ocupação imemorial da área, as reivindicações indígenas, a necessidade de proteger todo o ecossistema em benefício da sobrevivência econômica, social e cultural dos indígenas da AI TARACUÁ e levando-se em conta inclusive, a situação atual da região, submetemos a decisão superior do presente parecer, opinando pela aprovação da proposta, definição de limites apresentada pela GE que identificou a referida área, definida na Portaria Nº 1400/E, de 05 de maio de 1983.

3. Instalações de pequenas serrarias

Atualmente algumas comunidades da AI TARACUÁ estão explorando a madeira em pequena escala, havendo possibilidade de exploração em maior escala desde que obtenham meios



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

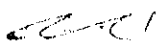
- 14 -

para o beneficiamento da madeira, como por exemplo instalação de pequenas serrarias em algumas localidades: Cunuri, Ananas, Monte Alegre e Taracua. Sendo que esta atividade seria voltada para melhoria de suas habitações e o excedente comercializado.


c. Execução do Relatório Final

O Grupo de Execução se reuniu na sede da 5ª Superintendência Executiva Regional da FUNAI, em Manaus-AM, nos dias 22 a 24 Fev 88, para a elaboração do presente Relatório Final.

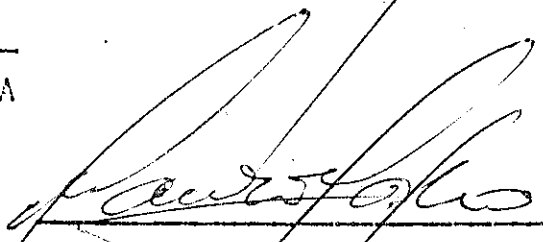
Manaus-AM., 24 de Fevereiro de 1988.



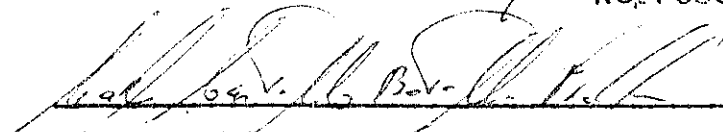
JOSÉ RIBAMAR CALDAS LIMA FILHO
Assessor/5ª SUER - FUNAI/AM



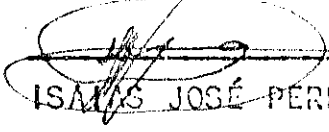
LUCIENE GUIMARÃES DE SOUZA
Antropóloga/5ª SUER



MAURO MAGNO MACHADO
Representante da SG/CSN



CARLOS CASTILHO BATALHA FRANKLIN
Engº Agrimensor - Rep. MIRAD



ISAIAS JOSÉ PEREIRA - Técnico Agrícola do ITERAM - Rep. do Governo do Estado do Amazonas



Relação das Comunidades e Populações:

- . São Joaquim - festa
- . Monte Cristo - 11 pessoas
- . Trovão - 49 pessoas
- . Cunury - 44 pessoas
- . São Pedro - 48 pessoas
- . Uriri - 49 pessoas
- . São Tomé - 58 pessoas
- . Açai - 30 pessoas
- . Monte Alegre - 67 pessoas
- . Ananas - 107 pessoas
- . São Paulo - 13 pessoas
- . Ipanorê - 74 pessoas
- . Tuiuca - 16 pessoas
- . Suçuaça - 17 pessoas
- . Ponto Fria - 18 pessoas
- . Taracua - 222 pessoas

823